A MARINHA DO BRASIL E SUA PROJEÇÃO NO CONTINENTE AFRICANO

www.defesa.ufjf.br

Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

Com o fim da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, os conflitos africanos em sua grande maioria deixaram de ter aquele cunho ideológico leste-oeste e muitos deles chegaram ao fim, com o surgimento de diversas nações que outrora eram colônias, como no caso da Namíbia em 1990, que com o fim do apartheid na África do Sul, esta ex-colônia alemã pode finalmente sair daquela situação de domínio por parte dos sul africanos que usavam seu território como ponta de lança para combater forças comunistas em território Angolano, por décadas.

Como fruto deste novo horizonte, e aguçados pela Guerra das Malvinas, ocorrida em 1982 no atlântico sul, que gerou uma grande preocupação pelo fato de uma militarização por parte de potência européia, que outrora deteve um grande império no continente africano, e agora mantém uma base militar naquelas ilhas, num ponto estratégico do continente sul-americano, ainda reivindicado pela Argentina, mostrou que o atlântico sul não poderia ficar fora do controle dos países litorâneos que os cerca e sem dúvida caberá ao Brasil a responsabilidade de liderança regional envolvendo não só a América do Sul como também o continente Africano.

Em 2001, ainda na gestão Fernando Henrique Cardoso, foi realizado um estreitamento das relações entre a Marinha do Brasil e a Marinha da Namíbia, que no "Acordo de Cooperação Naval" entre os dois países, destaca-se o seu artigo II, inciso 1 que diz: "*as partes cooperarão entre si, com o objetivo de criar e fortalecer a Ala Naval do Governo da República da Namíbia*", o que foi continuado pelos dois governos Lula, e se manterá no de Dilma, aquele ampliou a presença brasileira no continente africano, muito embora este relacionamento já havia sido explorado até pelos governos militares brasileiros, tanto que muitas empresas de equipamentos militares nas décadas de 1970 e

1980 chegara a exportar diversos itens, que vão desde botas a veículos blindados e aviões, a diversos países daquele continente.

Este acordo não é o único e vários outros estão sendo elaborados com diversos países da costa atlântica africana, onde a presença brasileira é de suma importância estratégica, principalmente nas questões de segurança, que envolvam o atlântico sul, daí o fato de precisarmos ter uma Marinha moderna, eficiente e com um elevado grau de independência tecnológica.

O primeiro ato para o cumprimento daquele acordo foi a doação da ex-Corveta "Purus", baixada em 2002 e transferida para a Marinha da Namíbia em 25 de junho de 2004, onde recebeu o nome de **"NS Lt-Gen Dimo Hamaambo"**, a qual foi toda revisada pela Empresa Gerencial de Projetos Navais – EMGEPRON (uma empresa pública vinculada ao Ministério da Defesa, por intermédio da Marinha do Brasil), que forneceu todo o apoio logístico e assistência técnica, culminando com o treinamento de toda a sua tripulação, formando assim os primeiros marinheiros da Namíbia.

Ex-Corveta "Purus", atual NS Lt-Gen "Dimo Hamambo" da Marinha da Namíbia. (Foto: EMGEPRON)

A partir desta colaboração foi possível vislumbrar que ela traria benefícios políticos e comerciais para o Brasil, que foi muito importante para mostrar no continente africano uma imagem positiva de cooperação, possibilitando um benefício comercial tanto de serviços como um mercado que inclui a venda de diversos modelos de navios para equiparem esta pequena e nova marinha que está surgindo.

Para que fosse possível atender a estas necessidades foi criado Grupos de Apoio Técnico (GAT) que estão atuando naquele país desde 2006, com equipes brasileiras treinando equipes da Namíbia em sua principal base que é Walvis Bay (Baía das Baleias), um importante porto que em razão de sua grande profundidade, sempre foi de grande interesse ao longo dos tempos. O curioso é que todo o curso é ministrado no em português, visto que os alunos possuem uma grande capacidade para aprenderem o nosso idioma.

Um resultado concreto desta parceria foi a assinatura em 2004, de um acordo para o fornecimento de um Navio-Patrulha (NPa) de 200 toneladas e duas Lanchas-Patrulhas para a recém criada Marinha Namibiana.

Todo o projeto foi gerenciado pela EMGEPRON, que assumiu a responsabilidade pela supervisão da construção das embarcações, instalação do armamento, garantia da qualidade, fornecimento de treinamento operacional e apoio logístico integrado.

Para a construção das embarcações, o Governo da Namíbia selecionou, dentre diversos estaleiros brasileiros, a Indústria Naval do Ceará – INACE, de Fortaleza, visto que já possuía a tecnologia necessária para sua execução, uma vez que já havia construído para a Marinha Brasileira dois Navios-Patrulha Classe Grajaú.

Em 16 de janeiro de 2009 foi oficialmente entregue a Marinha da Namíbia um navio similar da classe Grajaú, denominado **Navio Patrulha Brendan Sinbwaye**.

Navio Patrulha "Brendan Sinbwaye" da Marinha da Namíbia (Foto: EMGEPRON)

Solenidade de incorporação do Navio Patrulha "Brendan Sinbwaye" na Marinha da Namíbia e Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia junto ao navio (Fotos: CFN)

Lancha de Patrulha da classe "MARLIM". Duas destas estão incorporadas na Marinha da Namíbia. (Foto: EMGEPRON)

Como forma de familiarizar os Namibianos na sua utilização, a Marinha Brasileira disponibilizou o NPa Guanabara, no período de 14 de setembro a 12 de dezembro de 2008, na cidade de Fortaleza, como forma de um abrangente programa de treinamento voltado para a qualificação dos militares Namibianos para os serviços, nas mais diversas funções e atividades desenvolvidas em um navio da classe Grajaú, que culminou com o treinamento de Controle de Avarias; homem ao mar; transferência de óleo no mar, com o apoio da Corveta Caboclo (da Marinha Brasileira); exercícios de tiro; condução de motores e equipamentos de bordo; navegação, inclusive em baixa visibilidade; atracações e fundeios, dentre outras.

Este fato acabou gerando uma **Missão de Assessoria Naval**, assinada entre os dois países em setembro de 2009, estabelecendo uma cooperação sul-sul que promoverá um aumento da influência militar-naval brasileira naquele país e na promoção da indústria de defesa do Brasil no continente africano, em especial a naval.

Em 14 de abril de 2010 iniciou-se a Primeira Missão de Assessoria Naval – Namíbia (MAN-NAMÍBIA), cujo término está previsto para 16 de abril de 2012, sendo a mesma composta por cinco Oficiais superiores e onze praças.

Paralelamente a estes acontecimentos, foi também firmado entre os dois países, em 20 de maio de 2008 uma parceria entre o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira e o Comandante da Marinha da Namíbia, para a criação do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia (CFNN), que inicialmente seria para uma Companhia, mas que acabou sendo ampliado para um Batalhão, visto que naquele momento a disponibilidade de pessoal Fuzileiro Naval na Namíbia, formados pela Marinha do Brasil, na Escola Naval, no Rio de Janeiro, era a seguinte: cinco oficiais, dezesseis sargentos, vinte cabos e vinte e três soldados, que com este efetivo surgiu o Batalhão de Infantaria Fuzileiro Naval da Namíbia (BtlInfFuzNav), iniciando suas atividades como um núcleo formado por uma Companhia de Comando e Serviços e uma Companhia de Fuzileiros Navais, sendo paulatinamente ampliado conforme a disponibilidade de recursos humanos e materiais.

Coube então ao Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira, apoiar as seguintes metas para um melhor entrosamento entre a Namíbia e o Brasil:

- A preparação de Soldado Fuzileiro Naval – SD-FN - na Namíbia a partir de junho de 2009, tendo aceitado a sugestão do Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais – ComGerCFN - de enviar uma equipe de um ou dois oficiais e seis a dez praças namibianos para acompanharem, no Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves - CIAMPA, no Rio de Janeiro, a turma II/2008 do Curso de Formação de Soldado Fuzileiro Naval;
- O envio de uma Equipe de Reconhecimento, no segundo semestre de 2008, para conhecer as instalações disponíveis para a formação de SD-FN na Namíbia, delinear o corpo docente para executar o curso e sugerir outras instalações e meios de apoio requeridos (alojamentos, pistas, equipamentos e outros).
- O envio de uma Equipe de Infantaria, conforme sugestão do ComGerCFN, para prestar assessoramento na criação do Batalhão de Infantaria Fuzileiros Naval – BtlInfFuzNav -, com previsão de formação em 2010.
- O envio de uma Equipe de Instrutores, já no início de 2009, para conduzir, junto com o pessoal FN da Namíbia, o primeiro Corpo de Fuziliero Soldado - C-FSD - a partir de junho/2009, sendo o Comandante do Corpo de Alunos/ Encarregado do Curso um oficial brasileiro.
- O auxílio na aquisição do equipamento individual do FN e nos demais meios para a criação do BtlInfFuzNav, bem como o material a ser empregado no Curso de Formação de Soldados.
- O envio de uma Equipe atinente à música e ao cerimonial, sendo um regente para apoiar o desenvolvimento da Banda de Música existente com vinte e cinco militares e um oficial para prestar assessoramento quanto à realização de cerimônias e contribuir para a elaboração do Cerimonial da Marinha da Namíbia.

Todas estas metas estão sendo executadas, visto que já foram formados os primeiros 180 recrutas, e seu corpo de oficiais, todos oriundos do Exército Nambiano, os quais passaram a integrar a primeira Companhia de Fuzileiros Navais do recém criado Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais da Marinha da Namíbia em 2009.

Solenidade de formatura dos integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia. (Fotos: CFN)

Recrutas em sala de aula. Eles serão os futuros Fuzileiros Navais da Marinha da Namíbia e Fuzileiros corneteiros da Marinha da Namíbia. (Fotos: CFN)

Atualmente, a Marinha da Namíbia, conta com três navios: o **NS "Oryx**", **o NS "Lt-Gen Dimo Hamaambo"** e sua mais nova aquisição, o **NS "Brendan Simbwaye**, e tem como meta um crescimento a médio prazo para o seu Corpo de Fuzileiros Navais planejando a expansão gradativa do BtlInfFuzNav para os anos de 2010 a 2016.

Com a chegada da Equipe de assessores brasileiros, de Infantaria, no início de 2010, iniciou-se o planejamento para consolidar e dar continuidade no assessoramento na Formação de Soldados Fuzileiros Navais, hora em andamento, com a preparação do segundo Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais em julho de 2010. Prevê-se, ainda, a partir do ano de 2013, a solicitação de auxílio técnico-operacional visando adquirir os conhecimentos necessários em áreas específicas, como por exemplo: nas atividades de Operações Especiais, Engenharia, Artilharia, Comunicações e Blindados, com o propósito de melhor estruturar o Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia.

Um fator complicador, mas que com o tempo poderá ser mudado, é a questão da mentalidade terrestre que os namibianos sempre tiveram em função dos conflitos fronteiriços que sempre foram uma constante ao longo de todo o século XX.

E para finalizar deixo as palavras do Encarregado do Grupo de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais do Brasil, Capitão de Mar e Guerra Fuzileiro Naval, José Calixto dos Santos Junior, que lá se encontra: "*Considerando que a Namíbia possui uma vasta e rica costa marítima, aliado ao fato de, segundo a revista "Jeune Afrique Economie" de 2008, vislumbrar-se como uma das grandes potências do continente africano, percebeu-se a necessidade da criação de uma tropa anfíbia, sediada na cidade de Walvis Bay, região por onde flui a maior parte da riqueza do País. Segundo necessidades do Ministério da Defesa da Namíbia, em um primeiro momento, esta tropa está sendo criada inclusive com a capacidade de desenvolver serviço de patrulha marítima, para proteger os interesses nacionais da República da Namíbia em suas águas internas, mar territorial e zona econômica exclusiva, especialmente no que se refere à proteção dos recursos vivos e minerais da plataforma continental.*

A participação da criação do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia demonstra o quanto a Marinha do Brasil e o CFN estão preparados administrativa e operativamente, inclusive em condições de disponibilizar a nações amigas os conhecimentos sobre doutrina, organização, adestramento e equipamentos para condução de operações de fuzileiros navais, o que irá contribuir para projeção do nosso país nas áreas de Relações Internacionais e Política Externa."

Dados técnicos das embarcações:

NAVIO-PATRULHA "BRENDAN SIMBWAYE"
Deslocamento: 197 ton (padrão), 217 ton (carregado).
Dimensões: 46,5 m de comprimento; 7,5 m de boca e 2,3 m de calado.
Propulsão: 2 motores diesel MTU 16V 396 TB94 de 2.740 bhp cada, acoplados a dois eixos com hélices de três pás e passo fixo.
Combustível: 23 ton.
Eletricidade: 3 geradores no totl de 300 Kw.
Velocidade: máxima de 26,5 nós e máxima mantida de 22 nós.
Raio de ação: 2.200 milhas náuticas a 12 nós (10 dias de autonomia).
Armamento: Um canhão de 40 mm e duas metralhadoras de 20 mm.
Tripulação: 31, sendo 5 oficiais e 26 praças.
Comunicações: MF, HF, VHF e UHF.
Sensores: Radar de busca, Ecobatímetro, Radiogoniômetro, Navegação por satélite e Equipamento de visão noturna.

LANCHA-PATRULHA CLASSE "MARLIM"
Deslocamento: 38 ton (padrão), 47 ton (carregado)
Dimensões: 22,8 m de comprimento total; 19,1 m de comprimento PP; 5,50m de boca moldada; 2,74 m de pontal moldado e 1,06 m de calado a meia-nau.
Propulsão: 2 motores diesel MTU 12V 183 TE92, 1000 bhp, 2.300 rpm.
Tripulação: 8 homens.
Material do Casco: Alumínio.